



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

PROJETO 914BRZ1044

**EDUCAÇÃO INTEGRAL: QUALIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS
DE MINAS GERAIS**

Ficha de Encaminhamento de Produto

Edital nº: 01/2018

Consultor/a: Vanessa Lorena Anastácio

Produto / nº: 4. Proposta formativa e Materiais formativos para o Magistério Maxakali

Autenticação do Consultor

Local e data: 26 de dezembro de 2018.

Assinatura do Consultor:

Aprovação do Coordenador do Projeto

Atesto que os serviços foram prestados, conforme estabelecido no Contrato de Consultoria.

Local e data:

Assinatura e Carimbo:



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
--------------------	---

PARTE I RELATÓRIO DE TRABALHO

1. METODOLOGIA	5
2. ASPECTOS IMPORTANTES PARA O DELINEAMENTO DA PROPOSTA FORMATIVA	7

PARTE II – PROPOSTA FORMATIVA: MAGISTÉRIO INDÍGENA MAXAKALI

HISTÓRICO	14
ORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS INDÍGENAS MAXAKALI.....	18
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO MAGISTÉRIO INDÍGENA MAXAKALI	20
Saberes e conteúdos	23
OS TEMPOS E ESPAÇOS – ESTRUTURAÇÃO DO CURSO.....	27
Etapas Intensivas.....	28
Etapas Intermediárias.....	28
PRÁTICAS DE ENSINO – PROPOSTAS METODOLÓGICAS	33
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	34
PROJETOS DE PESQUISA	34
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	35
CORPO DOCENTE	35
GESTÃO DO CURSO	37
Coordenação do curso.....	37
Coordenação por Eixo Temático.....	38
Comissão Colegiada	38
Comissão Interinstitucional	38
AVALIAÇÃO	38
MATERIAIS FORMATIVOS PARA O MAGISTÉRIO INDÍGENA MAXAKALI....	39
Matriz Curricular	39
REFERÊNCIAS	43



1. APRESENTAÇÃO

A construção do Magistério Indígena Maxakali é uma ação que faz parte de uma ampla organização da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais – SEE/MG – para melhoria e alargamento da oferta de formação escolar nas escolas estaduais indígenas Maxakali. Este documento refere-se ao Produto IV e contém o programa formativo e a matriz curricular do Magistério Indígena Maxakali. Nesta construção o objetivo foi pensar um projeto para e com o povo Maxakali, edificado de acordo com as especificidades desse povo, suas necessidades de aprendizagem, os tempos e espaços utilizados para organização e elaboração do conhecimento.

A legislação da educação escolar indígena no Brasil garante aos povos indígenas, quando da implementação da escola em suas terras o protagonismo nas ações de organização curricular e pedagógica. Desse modo, qualquer ação dos órgãos responsáveis pela gestão e organização da educação escolar indígena nos Estados servirá para pôr em prática um direito dos índios assegurado pela Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação – LDB –, que garante a criação de programas integrados de ensino e pesquisa, destinados à oferta de educação escolar específica, diferenciada, bilíngue e intercultural. A LDB assegura ainda a organização da educação escolar em territórios indígenas com a participação ativa da população atendida no planejamento de seus processos de educação, bem como na produção e divulgação de conhecimentos diferenciados respeitando os sistemas da educação tradicional de cada povo – artigos 78 e 79.

Nos termos da lei é importante citar também o Decreto nº 6.861/2009 que define a organização da educação escolar indígena nos territórios. O decreto, em seu art. 1º, determina que a *Educação Escolar Indígena será organizada com a participação dos povos indígenas, observada a sua territorialidade e respeitando suas necessidades e especificidades*. O direito das comunidades indígenas de participaremativamente da elaboração e implementação de políticas públicas a elas dirigidas e de serem ouvidas por meio de consultas livres, prévias e informadas nos projetos ou medidas legais que as atinjam direta ou indiretamente é uma recomendação da Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) de 1989, promulgada em 2004 pelo Estado Brasileiro no Decreto nº 5.051/2004.

Assim, a elaboração da proposta formativa do Magistério Indígena Maxakali, com conteúdo específico para este povo, foi possível tendo como base consulta feita aos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

Maxakali moradores das 4 (quatro) reservas indígenas Maxakali em Minas Gerais, a saber: Pradinho no município de Bertópolis, Água Boa no município de Santa Helena de Minas, Aldeia Cachoeirinha no município de Teófilo Otoni e Aldeia Verde no município de Ladainha. Além da consulta específica para este fim, foram consolidados os dados dos diagnósticos das escolas estaduais indígenas Maxakali e dos planos estratégicos de expansão do atendimento educacional de todas as escolas estaduais Maxakali, produtos I e II respectivamente – também elaborados a partir de consultas feitas em todas as aldeias no período de agosto a novembro de 2018 pelos consultores Raphael Rodrigues e Vanessa Lorena Anastácio (UNESCO/SEE-MG).¹

O Plano Estratégico de Expansão do Atendimento Educacional das Escolas Estaduais Indígenas Maxakali prevê o início das atividades do curso de Magistério Indígena Maxakali no primeiro semestre do ano de 2019. Vale ressaltar a importância e urgência em dar início a esta ação com os professores Maxakali que necessitam dar continuidade à sua formação em nível médio e capacitar-se professores com acesso a cursos de formação conforme previsto em lei pela Resolução nº 5 de 22 de junho de 2012, artigo 19 e artigo 20, que define as Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.

Este documento está dividido em duas partes: Parte I que contém esta introdução, a metodologia utilizada para a construção da proposta formativa do Magistério Indígena Maxakali e aspectos importantes na construção da proposta. Parte II contendo a proposta do Magistério Indígena Maxakali.

¹ O consultor Raphael Rodrigues atuou na Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali, área de Pradinho município de Bertópolis. A consultora Vanessa Lorena Anastácio atuou nas escolas: Escola Estadual Indígena Maxakali, área de Água Boa município de Santa Helena de Minas, Escola Estadual Indígena Izabel da Silva Maxakali, áreas de Aldeia Verde e Aldeia Cachoeirinha municípios de Ladainha e Teófilo Otoni respectivamente.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

PARTE I

RELATÓRIO DE TRABALHO



2. METODOLOGIA

Para a elaboração da proposta formativa do Magistério Indígena Maxakali foram utilizados alguns instrumentos de análise de dados sobre a educação Maxakali e etapas de estudo já conformados na metodologia que incluía a construção de todos os produtos da consultoria²: levantamento, revisão e análise bibliográfica, análise documental, trabalho de campo com reuniões, seminário temático e oficinas. Guiado por uma perspectiva etnográfica este trabalho interagiu com a equipe pedagógica da escola Maxakali buscando construir reflexões e construções acerca da educação escolar Maxakali com o objetivo de formatar uma proposta protagonizada por este povo.

Os diagnósticos e os planos estratégicos de expansão do atendimento educacional de todas as escolas estaduais Maxakali, produtos I e II respectivamente, são partes bases da bibliografia utilizada para a redação deste documento, além de outras importantes leituras. A etapa de levantamento, revisão e análise bibliográfica e documental foi privilegiada pelo período em que se permaneceu sob o aguardo de autorização da SEE/MG, nos meses de setembro e outubro, para a ida a campo e realização da consulta específica para o produto IV no mês de novembro/2018.

Considerando-se as diferenças culturais e linguísticas entre a consultora e os professores Maxakali, a proposição do método etnográfico teve importância significativa nos dias em que transcorreu o trabalho de campo. Desde a elaboração do produto I, durante e após os seminários e as oficinas, pontos importantes eram descritos no caderno de campo para posterior análise. O gravador, também muito utilizado, teve sua importância para retomar aspectos diretamente ligados às temáticas discutidas que foram abordados pelos professores Maxakali durante os encontros. Deste modo, questões importantes sobre a formação de professores foram-se revelando ao longo dos meses de trabalho (da consulta), mesmo em momentos de oficinas que não traziam como foco esta temática. O que se podia notar é que todas os assuntos envolvidos na educação escolar Maxakali e estudados com os professores convergiam na idealização do curso de Magistério Maxakali.

Durante o mês de novembro foram realizadas 4 (quatro) oficinas com o objetivo específico de construir com os professores, coordenador escolar, supervisor escolar e

² A saber, produtos I, II, III, IV. Projeto 914BRZ1044. Edital 01/2018. Junho 2018.



lideranças Maxakali uma proposta formativa para o Magistério. As oficinas foram pautadas por diferentes momentos e dinâmicas: um primeiro momento em que os Maxakali foram convidados a falar sobre o que entendiam por magistério e suas expectativas com o curso – neste momento retomamos memórias de questões sobre a formação de professores e a educação escolar Maxakali já trazidos à luz pelos Maxakali em outras oficinas. Um segundo momento em que lhes foi apresentado o curso de magistério como forma de transferir conhecimento sobre esta etapa da vida escolar com formação profissional, com exemplos de formação de professores indígenas no Brasil e um terceiro momento de criação coletiva de propostas curriculares e pedagógicas tendo como referência os saberes presentes nas escolas Maxakali na etapa do Ensino Fundamental.

Houve grande participação da comunidade Maxakali, do ponto de vista quantitativo e qualitativo. Os professores presentes traziam propostas que compartilhavam com todo o coletivo demonstrando práticas pedagógicas realizadas nas escolas, a importância de aprender metodologias diferenciadas de ensino de determinados conteúdos, materiais didáticos produzidos pelos professores etc.

O cronograma de atividades se organizou da seguinte forma:

OFICINAS: MAGISTÉRIO MAXAKALI	
<ul style="list-style-type: none">• 20/11 – Pradinho• 21/11 – Água Boa• 26/11 – Aldeia Cachoeirinha• 30/11 – Aldeia Verde	<p>1) Roda de conversa sobre o Magistério Indígena Maxakali: o que se entende por magistério e quais as expectativas dos Maxakali com o curso; apresentação da formação em nível médio – magistério; revisão das modalidades e etapas de ensino da educação escolar; leis da educação escolar indígena e a formação de professores; histórico do magistério indígena em Minas Gerais.</p> <p>2) Levantamento de proposta para a formação de professores Maxakali: organização do atendimento – organização</p>



	curricular, práticas de ensino; saberes/conteúdos; tempos e espaços; etapas da formação; estágios; corpo docente; avaliação etc.
--	--

3. ASPECTOS IMPORTANTES PARA O DELINEAMENTO DA PROPOSTA FORMATIVA

Tendo em vista a consulta realizada com os professores e lideranças Maxakali, neste tópico busco esclarecer alguns pontos fundamentais tomados como base para a construção da proposta formativa com está desenhada neste documento.

No que tange os tempos e espaços, percebe-se um certo desconforto dos Maxakali em terem de sair das aldeias para estudar. Os Maxakali de forma geral têm tido nos últimos tempos algumas experiências negativas ao saírem e permanecerem fora de seus territórios, principalmente no que tange o uso de bebidas alcoólicas. Os relatos dos professores demonstram grande preocupação com a permanência nas cidades por um longo período de tempo e a vulnerabilidade a que ficam expostos em ambientes de maioria não indígena. Muitos professores e lideranças disseram que ficam tristes, com saudade, buscam bebidas alcoólicas e ficam dispersos do objetivo que os levou para fora das aldeias. Assim, solicitam que de preferência o curso de Magistério aconteça nas Reservas Indígenas Maxakali.

Coordenadores escolares e lideranças Maxakali foram enfáticos com relação ao uso de bebidas alcoólicas por professores. Durante as oficinas na área de Água Boa e na Aldeia Verde foram inúmeras vezes em que o assunto veio à tona com conversas entre os professores sobre a importância da presença sóbria dos professores nas aldeias a fim de participarem ativamente dos processos que envolvem suas comunidades, segundo eles “professores são referências, são lideranças e por isso devem ficar longe da bebida para ser um bom professor”.

Com relação ao corpo docente do curso de Magistério Indígena Maxakali, os professores e lideranças decidiram pela sua composição com professores Maxakali e professores não indígenas e solicitam serem consultados sobre os nomes dos professores que irão atuar, o que já está previsto nas ações da equipe de gestão no período de



planejamento e implementação. Quanto aos professores não indígenas, os Maxakali sugerem professores que trabalham no FIEI/UFMG para atuarem também no magistério indígena, segundo eles estes professores atuam há alguns anos com o povo Maxakali e conhecem a cultura e a educação Maxakali, inclusive a língua.

Sobre professores indígenas, os Maxakali não se mostraram muito abertos para a presença de professores indígenas de outras etnias, citaram apenas aqueles que já conhecem e quando foram lhes apresentado outros indígenas responderam que não gostariam de decidir sobre este aspecto naquele momento. Mencionaram unanimemente os nomes de Kanatyó Pataxó, Siwê Pataxó e Célia Xakriabá e disseram ter interesse em conhecer escritores indígenas, cineastas indígenas e pesquisadores indígenas de outras etnias, mas destacam a necessidade de terem mais conversas sobre isso.

Na organização dos Eixos Temáticos, longas discussões entre os professores colocavam em evidência a necessidade de um trabalho aprofundado e diferenciado com a matemática. Buscam interpretar a matemática no contexto Maxakali e compreender a linguagem matemática não indígena. Neste sentido, consideram importante um eixo exclusivo para o trabalho com a matemática, uma iniciativa diferente de outros cursos onde a matemática se encontra no eixo de múltiplas linguagens.

Sobre os componentes curriculares, a proposta de trabalho com o componente “Portadores de necessidades especiais e educação escolar” surge da presença de crianças com necessidades especiais nas aldeias e da necessidade de refletir sobre as pedagogias Maxakali com relação à aprendizagem desta criança e como se dá a educação escolar neste aspecto. Alguns professores citaram ter visto experiências diferenciadas nas escolas não indígenas, mas não entenderam o funcionamento delas, o porquê da utilização daqueles métodos e os resultados deles.



Figura 1 Oficina Magistério. Professores da Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali, Pradinho.



Figura 2 Oficina Magistério. Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali, Pradinho.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA



Figura 3 Oficina Magistério. Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali, Pradinho.



Figura 4 Oficina Magistério. Escola Estadual Indígena Maxakali, Água Boa.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA



Figura 5 Oficina Magistério. Escola Estadual Indígena Maxakali, Água Boa.



Figura 6 Oficina Magistério. Escola Estadual Indígena Izabel da Silva Maxakali, Aldeia Cachoeirinha



Figura 7 Oficina Magistério. Escola Estadual Indígena Izabel da Silva Maxakali, Aldeia Verde.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

PARTE II

PROPOSTA FORMATIVA: MAGISTÉRIO INDÍGENA MAXAKALI



HISTÓRICO

A formação de professores indígenas no estado de Minas Gerais é uma ação pensada pela Secretaria de Estado da Educação desde o ano de 1995 através do Programa de Implantação das Escolas Indígenas de Minas Gerais – PIEI/MG – que se desenvolveu apoiado na demanda dos povos indígenas do estado e em parcerias públicas com convênios com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e o Instituto Estadual de Floresta (IEF). Nos termos da Lei o PIEI apoiou-se na Constituição Federal de 1988 que assegura “às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem” e na LDB 1993-1994/1996 e nas Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena/MEC que garantiram legalmente aos povos indígenas do Brasil, uma escola indígena específica, diferenciada, bilíngue e intercultural.

Tendo como base a autonomia didática e o respeito à identidade cultural, com ações continuadas de pesquisa, estudo, produção de material didático específico para a escola indígena, o PIEI/MG organizou várias atividades relacionadas à democratização das escolas em terras indígenas no estado de Minas Gerais. Neste cenário, para além da criação das escolas indígenas e a ampliação do número de vagas em alguns territórios, destaca-se uma das principais ações do PIEI/MG: a formação de professores indígenas através dos cursos de magistério indígena intercultural e da formação continuada de professores em seus territórios.

O primeiro curso de magistério indígena aconteceu no Parque Estadual do Rio Doce, em 1996, do qual participaram 66 índios das etnias: Pataxó, Maxakali, Krenak e Xakriabá, todos escolhidos por suas comunidades. O curso abrangia ensino presencial também nas áreas indígenas das etnias participantes, ensino não-presencial e estágios supervisionados. Com a formação da primeira turma em 2000, iniciou-se uma segunda turma que formou 71 professores indígenas no ano de 2004 e ainda uma terceira turma com 80 professores formados no ano de 2008. Atendendo a demandas do atendimento educacional em seus territórios, todos os professores indígenas formados nas turmas de magistério iniciaram sua atuação na escola indígena ainda em curso.

No tocante à formação de professores indígenas para atuarem nas escolas indígenas, a legislação da educação básica através da Resolução nº 5 nº 5 de 22 de junho



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

de 2012 que define Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. diz:

Art. 19 A qualidade sociocultural da Educação Escolar Indígena necessita que sua proposta educativa seja conduzida por professores indígenas, como docentes e como gestores, pertencentes às suas respectivas comunidades.

§ 1º Os professores indígenas, no cenário político e pedagógico, são importantes interlocutores nos processos de construção do diálogo intercultural, mediando e articulando os interesses de suas comunidades com os da sociedade em geral e com os de outros grupos particulares, promovendo a sistematização e organização de novos saberes e práticas.

§ 2º Compete aos professores indígenas a tarefa de refletir criticamente sobre as práticas políticas pedagógicas da Educação Escolar Indígena, buscando criar estratégias para promover a interação dos diversos tipos de conhecimentos que se apresentam e se entrelaçam no processo escolar: de um lado, os conhecimentos ditos universais, a que todo estudante, indígena ou não, deve ter acesso, e, de outro, os conhecimentos étnicos, próprios ao seu grupo social de origem que hoje assumem importância crescente nos contextos escolares indígenas.

Art. 20 Formar indígenas para serem professores e gestores das escolas indígenas deve ser uma das prioridades dos sistemas de ensino e de suas instituições formadoras, visando consolidar a Educação Escolar Indígena como um compromisso público do Estado brasileiro

§ 1º A formação inicial dos professores indígenas deve ocorrer em cursos específicos de licenciaturas e pedagogias interculturais ou complementarmente, quando for o caso, em outros cursos de licenciatura específica ou, ainda, em cursos de magistério indígena de nível médio na modalidade normal.

§ 2º A formação inicial será ofertada em serviço e, quando for o caso, concomitante com a própria escolarização dos professores indígenas.

§ 3º Os cursos de formação de professores indígenas, em nível médio ou licenciatura, devem enfatizar a constituição de competências referenciadas em conhecimentos, saberes, valores, habilidades e atitudes pautadas nos princípios da Educação Escolar Indígena.

§ 4º A formação de professores indígenas deve estar voltada para a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação de currículos e programas próprios, bem como a produção de materiais didáticos específicos e a utilização de metodologias adequadas de ensino e pesquisa.

§ 5º Os sistemas de ensino e suas instituições formadoras devem garantir os meios do acesso, permanência e conclusão exitosa, por meio da elaboração de planos estratégicos diferenciados, para que os professores indígenas tenham uma formação com qualidade sociocultural, em regime de colaboração com outros órgãos de ensino.

§ 6º Os sistemas de ensino e suas instituições formadoras devem assegurar a formação continuada dos professores indígenas, compreendida como componente essencial da profissionalização docente e estratégia de continuidade do processo formativo, articulada à realidade da escola indígena e à formação inicial dos seus professores. (Resolução nº 5 de 22 de junho de 2012, p. 10)

Os cursos de magistério indígena em Minas Gerais fizeram ressoar pela primeira vez no Estado as novas diretrizes legais de âmbito nacional para a educação escolar indígena. Também, e este aqui é um aspecto fundamental, se desenvolveu a partir de um olhar sensível aos modos próprios de construção do conhecimento nas aldeias, à



diversidade cultural interna dos próprios grupos e às diferentes lógicas e significados dados à escola por cada grupo étnico, como destacado por alguns pesquisadores da educação. A exemplo, Evaristo (2004) analisa:

Um dos aspectos mais significativos desse projeto de educação escolar é garantir a autoria indígena, através do esforço para se imprimirem as marcas das diferentes tradições étnicas nos seus métodos pedagógicos. Os programas curriculares, os projetos pedagógicos centrados nos elementos Língua Indígena e Terra, as diferentes formas de organização escolar (em que tempos e espaços correspondem à lógica da aldeia e não à da cidade), o material didático (livros, cartilhas, jogos, vídeos, discos, cd-roms, feitos pelos próprios professores) e outros instrumentos pedagógicos (constantes reuniões com as respectivas comunidades; professores de língua e cultura indígenas contratados para atuar na escola, devido a sua representação política/espiritual e a sua sabedoria linguística ou medicinal), tudo isso exemplifica uma prática que, na realidade, aponta um caminho para uma forma mais eficiente de conjugar as tradições orais de cada povo com as tradições escolares vigentes. (EVARISTO, 2004, p. 9)

Deste modo, o PIEI/MG visava uma formação que valorizava a autonomia e a identidade cultural de cada povo indígena, além da pesquisa e da produção de material didático. A implantação das escolas indígenas proporcionou aos envolvidos no processo, índios e não índios, vivenciar novas metodologias, baseadas na busca de modelos educacionais diferentes dos até então conhecidos para se pensar a construção e a circulação do conhecimento entre os povos indígenas de Minas Gerais.

Neste contexto, formaram-se uma média de 20 professores Maxakali que passaram a atuar na sala de aula após a estadualização das escolas em territórios Maxakali. Outra ação importante no âmbito da formação de professores em Minas Gerais foi a implementação do curso de “Formação Intercultural para Educadores Indígenas – FIEI” pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, levando a garantia do direito de acesso à universidade pública para os povos indígenas de Minas Gerais. Muitos estudantes indígenas ao finalizarem sua formação no magistério encaminharam-se para a universidade e concluíram seu curso em nível superior estando assim habilitados para atuar em toda a educação básica em postos de gestão e de ensino da escola.

Mesmo com o alargamento da formação de professores indígenas no estado desde o ano de 1994, a demanda de professores nas escolas estaduais indígenas Maxakali não foi, e ainda não é, concomitante com o número de professores com formação profissional para atuar nas escolas das aldeias. Assim é possível encontrar um grande número de professores leigos nas escolas Maxakali.



Neste ponto é preciso retomar algumas considerações. As escolas estaduais nos territórios Maxakali têm seu trabalho pedagógico se construindo junto às comunidades nos processos de alfabetização na Língua Maxakali nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, com base na atuação de professores Maxakali alfabetizados em sua língua vernácula³. Os diagnósticos das escolas estaduais indígenas Maxakali nos dizem de um processo de alfabetização/letramento que se finda por volta dos 15 anos de idade. Somente após concluído o letramento um jovem pode passar a frequentar a fase dos Anos Finais.

Até o ano de 2017 os Anos Finais eram ofertados nas escolas das aldeias com a atuação de professores não indígenas e ensino monolíngue, em língua portuguesa. O que se observou ao longo dos anos de atuação destes professores foi um congelamento da vida escolar de muitos estudantes Maxakali que não obtinham avanço no aprendizado para a conclusão dos Anos Finais nas escolas das Aldeias provocando uma lacuna na formação escolar dos jovens e a não continuidade dos estudos para a formação em nível médio.

A busca pela formação escolar em todos os níveis da Educação Básica organizou toda a comunidade escolar Maxakali nas reivindicações pela continuidade dos estudos dentro das aldeias tendo como premissa o que lhes é garantido pela lei da educação escolar indígena: uma educação específica, diferenciada, intercultural e bilíngue. As demandas de oferta dos Anos Finais nas escolas após a suspensão das aulas no final de 2017⁴ e de formação de professores indígenas para atuarem nas escolas, mobilizaram toda a equipe pedagógica em um esforço conjunto pela continuidade da regulamentação da escola Maxakali. Um trabalho que envolve os professores, as lideranças, a equipe da educação escolar indígena da Secretaria de Estado da Educação e da Superintendência Regional de Educação de Teófilo Otoni, pela construção de uma gestão própria, da autonomia didática e de um currículo diferenciado e bilíngue que coloque em prática os “conceitos político-

3 Estes professores frequentaram escolas gestadas pela FUNAI dentro do território indígena (que nesta época eram somente Água Boa e Pradinho). Neste período a alfabetização na língua Maxakali foi empreendida pelo casal de Missionários Frances e Harold Popovich que criaram a ortografia Maxakali. Muitos professores Maxakali formados na primeira turma de Magistério aprenderam língua portuguesa com o casal de missionários e atuaram nas escolas da FUNAI como monitores bilíngues.

4 As aulas dos Anos Finais com a atuação de professores não indígenas foram suspensas no final do ano de 2017 com o objetivo de regulamentar as escolas no tocante à lei, pois os professores que atuam em área indígena devem ser indígenas daquela mesma etnia. Além disso, em Água Boa há relatos de que alguns professores não indígenas que lecionavam na área atuavam junto a comerciantes do município de Santa Helena de Minas coagindo indígenas Maxakali a deixarem seus cartões bancários de recebimento de salários e benefícios em poder dos comerciantes.



pedagógicos” da educação escolar indígena, com a oferta de todas as etapas de ensino da Educação Básica.

Contudo, partindo da necessidade de ampliação do atendimento nas escolas estaduais indígenas Maxakali, temos a proposição da formação de professores em nível médio com o curso de Magistério Indígena Maxakali, uma importante formação para preencher uma lacuna formativa existente nas aldeias Maxakali a partir de uma formação em consonância com as especificidades da educação deste povo.

OBJETIVOS

- Formar professores indígenas Maxakali para lecionar na Educação Básica, nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ano ao 4º ano), através do curso de Magistério Indígena Maxakali de acordo com as Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica no que tange à Educação Escolar Indígena;
- Oportunizar a formação profissional de educadores indígenas, com potencial de refletir e criar instrumentos e processos próprios de conhecimento e de transformação da realidade em suas aldeias;
- Capacitar os professores indígenas para a gestão e administração da educação escolar em suas aldeias;
- Contribuir para a produção e publicação de materiais didáticos específicos para as escolas estaduais Maxakali.

ORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS INDÍGENAS MAXAKALI

Atualmente há três escolas estaduais indígenas Maxakali localizadas em quatro diferentes áreas, a Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali em Pradinho, a Escola Estadual Indígena Maxakali na área de Água Boa e a Escola Estadual Indígena Izabel da Silva Maxakali nas reservas indígenas Aldeia Verde e Aldeia Cachoeirinha. Todas as escolas possuem um prédio sede e segundos endereços espalhados pelas aldeias que compõem as reservas indígenas. Os segundos endereços são compostos por prédios escolar e cabanas escolares construídas pelas comunidades das aldeias. Assim temos em Pradinho 4 (quatro) endereços para a Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali,



em Água Boa 13 (treze) endereços para a Escola Estadual Indígena Maxakali e para a Escola Estadual Izabel da Silva Maxakali 6 (seis) endereços na Aldeia Verde e 1 (um) endereço na Aldeia Cachoeirinha.

Os professores que atuam nas escolas são todos indígenas Maxakali, dados dos diagnósticos das escolas (produto I) revelam uma média de mais de 50% de professores leigos que necessitam concluir os estudos com formação profissional e serão encaminhados ao curso de Magistério. Dentre os outros professores Maxakali estão os que já cursaram o Magistério Indígena ou concluíram o ensino superior FIEI e ainda os que estão cursando o ensino superior (FIEI/UFMG).

Nas escolas Maxakali temos hoje a oferta da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os Anos Finais serão ofertados a partir do Ano de 2019 colocando em prática o Plano de Expansão do Atendimento Educacional nas escolas Maxakali (Produto II consultorias UNESCO/SEE-MG). Os currículos nestas etapas de ensino estão organizados da seguinte forma:

- Educação Infantil

Eixos de Trabalho: Identidade e Autonomia; Movimento, equilíbrio e coordenação; Apreciação musical; Artes visuais; Linguagem oral e escrita; Natureza e Sociedade e Matemática.

- Ensino Fundamental Anos Iniciais

Área do conhecimento: Língua, Arte e Literatura – Componentes curriculares: Língua Maxakali, Jogos Indígenas e Arte Maxakali.

Área do conhecimento: Matemática – Componente curricular: Etnomatemática.

Área do conhecimento: Ciências da Vida e da Natureza – Componentes curriculares: Conhecimento Maxakali sobre natureza; Ciências da vida.

Área do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais – Componentes curriculares: História Maxakali; Geografia do território Maxakali; Rituais indígenas; Cultura indígena; Uso do território.



- Ensino Fundamental Anos Finais:

Área do conhecimento: Língua; Arte e Literatura Maxakali – Componentes curriculares: Língua Maxakali; Arte Maxakali; Jogos.

Área do conhecimento: Matemática – Componentes curriculares: Matemática; Educação Monetária.

Área do conhecimento: Ciências da Vida e da Natureza – Componentes curriculares: Conhecimento Maxakali sobre natureza; Uso do Território.

Área do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais – Componentes curriculares: História Maxakali no Contexto Brasileiro; Geografia do território Maxakali; Rituais Maxakali.

Área do conhecimento: Língua Estrangeira – Componente curricular: Língua Portuguesa.

Parte diversificada – Componente curricular: Relações Interculturais.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO MAGISTÉRIO INDÍGENA MAXAKALI

O currículo do curso está organizado por Eixos Temáticos que estruturam a abordagem através dos componentes curriculares. Foram definidos pelos professores e lideranças Maxakali tendo como base os currículos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais acrescidos outros conhecimentos considerados importantes para a formação dos professores e o ensino nas escolas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica no que tange à formação de professores indígenas alerta:

Os cursos de formação de professores indígenas, em nível médio ou licenciatura, devem enfatizar a constituição de competências referenciadas em conhecimentos, saberes, valores, habilidades e atitudes pautadas nos princípios da Educação Escolar Indígena. Tais cursos devem estar voltados para a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação de currículos e programas próprios, bem como a produção de materiais didáticos específicos e a utilização de metodologias adequadas de ensino e pesquisa. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, Diversidade e Inclusão, p. 300)

Na organização curricular proposta para o Magistério Indígena Maxakali os Eixos Temáticos deverão estruturar as atividades de Prática de Ensino, Estágios Supervisionados, Projetos de Pesquisa e Produção de Materiais Didáticos. O que se propõe é um currículo flexível com relação às formas de organização, uso do tempo-



espaço, definição dos conteúdos de cada etapa. O planejamento não se constitui em algo fragmentado, mas sim com uma dinâmica própria com algumas definições que caberão ser feitas coletivamente pelos professores juntamente com os estudantes (Maxakali) ao início de cada etapa.

Busca-se com a flexibilização do currículo propiciar uma educação que não aconteça de forma compartimentada em disciplinas isoladas. O diálogo entre as áreas do conhecimento se faz no chão da escola Maxakali com práticas pedagógicas em que não se concebe o conhecimento de forma disciplinar. A transdisciplinaridade permite aos conteúdos o trânsito necessário para que a pedagogia Maxakali esteja presente nesta etapa de ensino como acontece cotidianamente nas escolas das aldeias.

Os Eixos Temáticos e componentes curriculares foram organizados através das seguintes áreas do conhecimento:

- Línguas, Literatura e Arte
- Ciências da Vida e da Natureza
- Matemática
- Ciências Sociais e Humanidades

Assim, temos abaixo a organização curricular de acordo com os Eixos Temáticos:

- Múltiplas linguagens e línguas:

Componentes curriculares: Língua Maxakali; Alfabetização e Letramento; Artes e Literatura Indígena, Audiovisual; Jogos e brincadeiras; Língua Portuguesa.

- Linguagem matemática:

Componentes curriculares: Matemática e Numeramento; Educação Financeira e Monetária.

- Terra, Território e Direitos Indígenas:

Componentes curriculares: História e Memória; Sociedade e Cultura Indígena; Uso do território; Direitos Indígenas e Movimentos indígenas; Geografia do território Maxakali.



- Pedagogia Indígena:

Componentes Curriculares: Conhecimentos da cultura Maxakali; Política Educacional e Educação Indígena; Currículo e gestão escolar nas escolas indígenas; Metodologias de Ensino e Pedagogia Maxakali; Produção de Materiais Didáticos; A criança especial e a educação escolar; Projeto de Pesquisa; Estágio Supervisionado.

Abaixo, quadro síntese da organização curricular:

MAGISTÉRIO INDÍGENA MAXAKALI QUADRO SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
EIXOS TEMÁTICOS	COMPONENTES CURRICULARES
Múltiplas linguagens e línguas	Língua Maxakali
	Alfabetização e Letramento
	Artes e Literatura indígena
	Audiovisual e Multimeios
	Jogos e brincadeiras
	Língua Portuguesa
Linguagem matemática	Matemática e Numeramento
	Educação Financeira e Monetária
Terra, território e direitos indígenas	História e Memória
	Sociedade e Cultura indígena
	Uso do Território
	Direitos Indígenas e Movimentos Indígenas
	Geografia do Território Maxakali
Pedagogia Indígena	Conhecimentos da cultura Maxakali
	Política Educacional e Educação Indígena.
	Currículo e gestão escolar nas escolas indígenas



	Metodologias de Ensino e Pedagogia Maxakali
	Produção de Materiais Didáticos
	Portadores de necessidades especiais e educação escolar
	Projeto de Pesquisa
	Estágio Supervisionado

Saberes e conteúdos

Professores e lideranças Maxakali apontaram os saberes e conteúdos que devem integrar os componentes curriculares apontados acima. Segundo eles, é importante que estes saberes estejam presentes na formação dos professores uma vez que o povo Maxakali considera que são fundamentais para garantir a qualidade e o crescimento da escola Maxakali. Apontam ainda que outros saberes poderão ser abordados e acrescentados pelos professores do Magistério caso os julguem indispensáveis para uma boa formação.

Percebemos que ao elencar saberes e conteúdos os professores Maxakali buscam apreender conhecimentos específicos acerca de diversas metodologias de ensino, organização e gestão da escola entre outros totalmente relacionados a questões pedagógicas inerentes ao ofício de professor. Mas também buscam apreender os conteúdos da escola não indígena os quais não tiveram acesso via educação escolar – se tiveram não lhes foi possível aprendê-los ao longo da vida escolar por motivos diversos que vão desde aspectos de dificuldades linguísticas até a aplicação de metodologias inadequadas na educação intercultural.

- Eixo Temático: Múltiplas linguagens e línguas

Língua Maxakali: consciência fonológica; escrita da língua Maxakali; ortografia e gramática Maxakali; variações na escrita da língua Maxakali; a língua e o surgimento de novas palavras; bilinguismo; o que é política sociolinguística (importância e planejamento).



Alfabetização e Letramento: jogos de alfabetização e letramento na sala de aula; métodos de alfabetização e letramento (epistemologia e didática); práticas pedagógicas de alfabetização e letramento.

Arte e Literatura indígena: estudo da produção de literatura Maxakali (livros publicados); técnicas de mediação de leitura; o que é arte; arte indígena; arte Maxakali; produção artística e literária entre os Maxakali; desenhos de cantos e histórias; *mīmānām* (grafismos); pintura corporal de *yāmīyxop* e *yāmīyhex*; tintas naturais (jenipapo e urucum); diferentes roupas de ritual; cores que representam cada *yāmīy*; musicalização.

Audiovisual e multimeios: produção audiovisual Maxakali; cineclube; técnicas de produção de vídeo articuladas à pesquisa e à cultura Maxakali; vivência de produção audiovisual.

Jogos e brincadeiras: brinquedos e brincadeiras Maxakali; corpo e movimento; cultura da criança; a importância do brincar para a aprendizagem na escola.

Língua portuguesa: conversação e escrita; consciência fonológica; significados das palavras; leitura e interpretação de textos; produção de textos; tipos de textos e suas funções na sociedade de língua portuguesa; linguagem comercial e linguagem bancária; bilinguismo; o que é política sociolinguística (importância e planejamento).

- Eixo Temático: Linguagem matemática

Matemática e Numeramento: Metodologias de ensino da matemática; numeral e quantidade; agrupamento de 0 a 100; correspondência; escrita numérica; diferenças na escrita de números e de valores em dinheiro; jogos Maxakali de saberes da matemática; cantos *yāmīyxop* da matemática como o *pop xop* (grupo dos macacos); artesanato de imbaúba e miçanga (bolsas, pulseiras, colares).

Educação Financeira e Monetária: Quatro operações (adição, subtração, divisão, multiplicação); problemas matemáticos, porcentagem; educação financeira; linguagem



comercial (o que é pagamento à vista, que é pagamento à prazo ou parcelado, o que é juros, o que é desconto, o que é crédito, o que é débito, etc); linguagem bancária (utilização do cartão magnético, utilização do cartão de crédito, o que é empréstimo, tipos de conta etc); relações de consumo.

- Eixo Temático: Terra, território e direitos indígenas

História e Memória: história do Brasil; história dos Maxakali antes da chegada do “branco” no Brasil; história dos Maxakali na colonização e na república; sistema político do Brasil; o voto e as populações indígenas do Brasil; funções dos representantes do governo (presidente, senador, deputado federal e estadual, governador, prefeito, vereador, secretários de governo); a participação Maxakali na política brasileira e na política local; a ideia de propriedade privada entre os não índios.

Sociedade e Cultura indígena: Diversidade indígena do Brasil (língua, organização social, religião, localização, etc); diversidade linguística no Brasil; povos indígenas parentes próximos; relações comerciais com não indígenas e funcionamento do sistema de compra e venda – cartões de crédito e débito; relações bancárias; diferenças de costumes entre povos indígenas e entre não índios (alimentação, organização familiar, modos de viver na sociedade, vestimentas); relações humanas entre sociedades limítrofes.

Uso do Território: identificação das plantas; uso das plantas (para que servem e quando usar); manejo das plantas e da mata; variedade de remédios e modos de fazer remédios; identificação dos animais; hábitos dos animais; remédios extraídos dos animais; alimentos encontrados na natureza; alimentação Maxakali; práticas de plantio – técnicas agrícolas, práticas e técnicas de preservação ambiental.

Direitos Indígenas e Movimentos Indígenas: a legislação brasileira e os povos indígenas; história do movimento indígena no Brasil, política indigenista no Brasil, ; história do movimento indígena no Brasil; a participação Maxakali no movimento indígena do Brasil; o papel das lideranças indígenas na comunidade e na interlocução com as instituições; o papel das instituições governamentais de atendimento ao povo Maxakali.



Geografia do território Maxakali: a *Kuxex* (casa de religião) e a sociedade Maxakali; função da *kuxex* na organização das aldeias; função dos *yãmîy* na sociedade Maxakali (por exemplo: os *yãmîy* que ajudam a manter a ordem – *yãmîy xona* no ritual *toktap yõg*, *yãmîy patop xonat*: ritual *xunîm yõg*, *yãmîy kupumõg xonat* no ritual *mõgmõka yõg*, *yãmîy iymâgnaxonat* no ritual *yãmîy yõg*); cartografia (produção de mapas do território), localização; povos indígenas e localização no Brasil.

- Eixo Temático: Pedagogia Indígena

Conhecimentos da cultura Maxakali: Modo Maxakali de conhecer e compreender o universo e a relação Maxakali com a natureza – cosmociência Maxakali; cura Maxakali – cantos e rituais de cura, elementos da natureza; modos de fazer comidas Maxakali; alimentação no resguardo *yi'ax* (restrições no pós-parto para a mulher e para o homem); costumes no resguardo *yi'ax* (pós-parto e picada de cobra); cosmogonias Maxakali (mitos de origem) e cantos relacionados às plantas e ao território; práticas da tradição Maxakali para a manutenção da boa saúde (corpo e espiritual); grupos rituais *yãmîyxop* e suas especificidades: danças, cantos, cores, roupas, histórias, comidas, caças, *mîmânäm*, comportamento dos *yãmîy*; função de cada indivíduo no ritual: o papel do *yãmîyxop tak* (pai de religião), o papel dos homens, das mulheres, das crianças;

Política Educacional e Educação Indígena: A legislação da educação escolar indígena no Brasil, histórico da construção da educação escolar indígena no Brasil e em Minas Gerais.

Curriculum e gestão escolar nas escolas indígenas: o que é currículo; organização das escolas e etapas de ensino; gestão escolar; administração escolar; caixa escolar.

Metodologias de Ensino e Pedagogia Maxakali: tempos e espaços de aprendizagem na *kuxex*, *mîmkuin*; aprendizagem lúdica; transdisciplinaridade.

Produção de Materiais Didáticos: dicionário da língua Maxakali; jogos didáticos; materiais na língua Maxakali e materiais bilíngues; jogos de alfabetização e letramento.



Portadores de necessidades especiais e educação escolar: o que é “necessidades especiais de aprendizagem”; metodologias Maxakali de trabalho com crianças especiais na escola (o que tem sido feito? Como o povo Maxakali comprehende a criança que necessita de atendimento especial na escola?); metodologias e técnicas diferenciadas desenvolvidas para o ensino-aprendizagem da criança portadora de necessidades especiais.

Projeto de Pesquisa: produção de memorial; o que é um projeto de pesquisa; formas de fazer pesquisa; escolha dos temas de pesquisa relacionados com as necessidades pedagógicas dos professores e da escola e com a valorização e preservação da cultura Maxakali; pesquisa com os mais velhos; pesquisas sobre metodologias de ensino da língua Maxakali e da matemática.

Estágio Supervisionado: feito nas aldeias pelos estudantes que já são professores nas escolas indígenas, se configurando principalmente como um instrumento de reflexão da prática docente.

OS TEMPOS E ESPAÇOS – ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

Numa perspectiva de valorização da experiência profissional dos estudantes, o curso está organizado em tempos e espaços diferenciados. O Magistério Indígena Maxakali terá duração de 4 (quatro) anos organizados em 8 (oito) períodos. Estes períodos serão compostos por Etapas Intensivas e Etapas Intermediárias de estudos. As Etapas Intensivas serão desenvolvidas semestralmente nos meses de férias escolares, janeiro e julho, tendo como proposta inicial que aconteçam nas 4 (quatro) reservas indígenas Maxakali separadamente.⁵

As Etapas Intermediárias ocorrem nos períodos intermediários entre uma etapa intensiva e outra, se configuram como etapas onde os estudantes realizam trabalhos e estudos complementares, como as práticas de observação, as práticas de investigação-ação e as práticas de intervenção.

As Etapas Intensivas são presenciais e caracterizadas pela atuação do professor colaborador e do professor tutor Maxakali, já as Etapas Intermediárias são caracterizadas

⁵ Como destacado na primeira parte deste documento, esta divisão se deve a conflitos internos entre famílias Maxakali.



pela presença apenas do professor tutor Maxakali que acompanhará as práticas dos estudantes nas aldeias.

Etapas Intensivas

A perspectiva destas etapas é de desenvolver trabalhos “trans” e “inter” disciplinares partindo de problemas vivenciados pelos estudantes, professores Maxakali, no cotidiano das escolas nas aldeias, por exemplo: a opinião unânime dos professores de que o processo de alfabetização na língua Maxakali poderia acontecer de forma mais dinâmica e em menos tempo com a aplicação de novas metodologias de ensino da língua.

Conduzindo-se por problemas reais que envolve a educação Maxakali, a preparação de cada Etapa Intensiva envolverá toda a equipe docente no desenvolvimento das propostas de ação educativa. Deste modo, a sistematização de conhecimentos acumulados ao longo do curso encontra significação na prática dos estudantes.

Durante esta etapa tem-se a atuação dos professores colaboradores e dos professores tutores Maxakali. Os professores colaboradores são os principais responsáveis pela condução das aulas, porém seu planejamento e suas aulas devem ser elaborados tendo em vista a participação ativa dos professores tutores, em um diálogo real de construção coletiva, troca de conhecimento e diálogo intercultural quando os professores forem de diferentes culturas.

Etapas Intermediárias

Nas Etapas Intermediárias os estudantes desenvolverão atividades de pesquisa, leitura e escrita, preparação de materiais didáticos, entre outras. Todas as propostas de práticas a serem desenvolvidas pelos estudantes Maxakali serão orientadas pelos professores colaboradores e pelos professores tutores Maxakali, este último acompanhará mais de perto as práticas dos estudantes nas aldeias. Para este acompanhamento propõe-se a organização de Encontros de Tutoria previamente agendados entre professores e estudantes.

As Etapas Intermediárias deverão também ser compostas de Encontros de Mediação Pedagógica quando professores colaboradores se juntam aos professores e aos estudantes para instrumentalização dos cursistas quanto às práticas desenvolvidas. O



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

objetivo dos Encontros de Mediação Pedagógica é buscar sistematizar e analisar saberes e práticas desenvolvidas nas escolas, são encontros potencializadores da cooperação entre estudantes e professores na busca de desenvolver práticas de intervenção que dialoguem com as necessidades da escola Maxakali.

1º Período

Eixos Temáticos	Componentes curriculares	Carga horária máxima sugerida	
		E. INTENSIVA	E. INTERM.
Múltiplas linguagens e línguas	Língua Maxakali	30h	15h
	Alfabetização e Letramento	15h	15h
	Língua Portuguesa	15h	15h
Terra, território e direitos indígenas	Sociedade e Cultura indígena	20h	20h
	Direitos indígenas e Movimentos indígenas	30h	20h
Linguagem matemática	Matemática e Numeramento	15h	15h
	Educação Financeira e Monetária	15h	15h
Pedagogia Indígena	Conhecimentos da cultura Maxakali	20h	15h
	Projeto de Pesquisa	20h	20h
	Estágio Supervisionado	10h	150h
TOTAL		190h	300h

2º Período

Eixos Temáticos	Componentes curriculares	Carga horária máxima sugerida	
		E. INTENSIVA	E. INTERM.
Múltiplas linguagens e línguas	Audiovisual e Multimeios	20h	-----
	Artes e Literatura indígena	20h	20h
	Língua Portuguesa	15h	10h
Terra, território e direitos indígenas	História e Memória	15h	20h
	Geografia do território Maxakali	20h	10h
	Uso do território	20h	20h
Linguagem matemática	Educação Financeira e Monetária	15h	20h
Pedagogia Indígena	Conhecimentos da cultura Maxakali	20h	-----
	Política educacional e Educação indígena	20h	20h
	Projeto de Pesquisa	15h	20h
	Estágio supervisionado	10h	150h
TOTAL		190h	290h



3º Período

Eixos Temáticos	Componentes curriculares	Carga horária máxima sugerida	
		E. INTENSIVA	E. INTERM.
Múltiplas linguagens e línguas	Língua Maxakali	15h	15h
	Alfabetização e Letramento	15h	15h
	Jogos e brincadeiras	20h	20h
Terra, território e direitos indígenas	História e Memória	20h	20h
	Sociedade e Cultura indígena	20h	20h
Linguagem matemática	Matemática e Numeramento	20h	20h
Pedagogia Indígena	Metodologias de Ensino e Pedagogia Maxakali	20h	20h
	Curriculum e gestão escolar nas escolas indíg.	30h	-----
	Projeto de Pesquisa	20h	20h
	Estágio Supervisionado	10h	200h
TOTAL		190h	350h

4º Período

Eixos Temáticos	Componentes curriculares	Carga horária máxima sugerida	
		E. INTENSIVA	E. INTERM.
Múltiplas linguagens e línguas	Audiovisual e Multimeios	20h	15h
	Artes e Literatura indígena	15h	15h
	Língua Portuguesa	15h	15h
Terra, território e direitos indígenas	Geografia do Território Maxakali	15h	15h
	Uso do Território	15h	15h
Linguagem matemática	Educação Financeira e Monetária	15h	15h
Pedagogia Indígena	Conhecimentos da Cultura Maxakali	25h	15h
	Curriculum e Gestão escolar nas escolas indígenas	15h	15h
	Portadores de necessidades especiais e educação escolar	15h	-----
	Produção de material didático	15h	15h
	Projeto de Pesquisa	15h	15h
	Estágio Supervisionado	10h	200h
	TOTAL	190h	350h



5º Período

Eixos Temáticos	Componentes curriculares	Carga horária máxima sugerida	
		E. INTENSIVA	E. INTERM.
Múltiplas linguagens e línguas	Língua Maxakali	20h	10h
	Alfabetização e Letramento	10h	10h
Terra, território e direitos indígenas	História e Memória	15h	15h
	Sociedade e Cultura indígena	15h	15h
	Direitos Indígenas e Movimentos Indígenas	20h	15h
Linguagem matemática	Educação Financeira e Monetária	15h	15h
Pedagogia Indígena	Política Educacional e Educação Indígena	30h	15h
	Portadores de necessidades especiais e educação escolar	20h	20h
	Produção de material didático	25h	25h
	Projeto de Pesquisa	10h	10h
	Estágio Supervisionado	10h	250h
TOTAL		190H	400h

6º Período

Eixos Temáticos	Componentes curriculares	Carga horária máxima sugerida	
		E. INTENSIVA	E. INTERM.
Múltiplas linguagens e línguas	Alfabetização e Letramento	15h	15h
	Artes e Literatura indígena	15h	15h
	Jogos e brincadeiras	20h	-----
Terra, Território e Direitos indígenas	Geografia do Território Maxakali	15h	15h
	Uso do Território	20h	10h
Linguagem matemática	Matemática e Numeramento	10h	10h
	Educação Financeira e Monetária	10h	10h
Pedagogia Indígena	Conhecimentos da cultura Maxakali	10h	10h
	Metodologias de Ensino e Pedagogia Maxakali	15h	15h
	Produção de material didático	30h	30h



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	Projeto de Pesquisa	20h	20h
	Estágio Supervisionado	10h	250h
	TOTAL	190H	400h

7º Período

Eixos Temáticos	Componentes curriculares	Carga horária máxima sugerida	
		E. INTENSIVA	E. INTERM.
Múltiplas linguagens e línguas	Língua Portuguesa	15h	-----
	Audiovisual e Multimeios	30h	-----
	Jogos e brincadeiras	15h	-----
Terra, território e direitos indígenas	História e Memória	15h	-----
	Sociedade e Cultura indígena	15h	-----
	Direitos Indígenas e Movimentos Indígenas	15h	-----
Linguagem matemática	Matemática e Numeramento	15h	-----
Pedagogia Indígena	Portadores de necessidades especiais e educação escolar	15h	-----
	Metodologias de Ensino e Pedagogia Maxakali	15h	-----
	Produção de material didático	20h	-----
	Projeto de Pesquisa	20h	50h
	Estágio Supervisionado	10h	300h
	TOTAL	190H	350h

8º Período

Eixos Temáticos	Componentes curriculares	Carga horária máxima sugerida	
		E. INTENSIVA	E. INTERM.
Múltiplas linguagens e línguas	Língua Maxakali	15h	-----
	Alfabetização e Letramento	15h	-----
	Jogos e brincadeiras	15h	-----
Terra, território e direitos indígenas	História e Memória	15h	-----
	Geografia do Território Maxakali	15h	-----
	Uso do Território	20h	-----



Linguagem matemática	Matemática e Numeramento	15h	-----
	Educação Financeira e Monetária	15h	-----
Pedagogia Indígena	Produção de material didático	40h	-----
	Projeto de Pesquisa	15h	50h
	Estágio Supervisionado	10h	350h
TOTAL		190H	400h

PRÁTICAS DE ENSINO – PROPOSTAS METODOLÓGICAS

As práticas de ensino têm como eixo a reflexão das experiências nas escolas indígenas, o diálogo e a interação de múltiplas experiências, a vivência e a aplicação prática dos conhecimentos. Além da observação e análise de práticas pedagógicas, busca-se uma proposta metodológica que rompa com o modelo solidificado na cultura escolar não indígena que coloca teoria e prática em uma relação hierarquizada onde a teoria precede e ilumina a prática. Ou seja, o que se propõe é uma metodologia onde não há divisão entre teoria e prática ou entre o pensamento e a ação. Assim como já acontece nos modos de aprendizagem próprios da cultura Maxakali.

Outro aspecto importante é a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade já exposta na forma de organização curricular e que também deverá estar presente nas metodologias e práticas propostas pelos professores do Magistério. Este diálogo entre as áreas do conhecimento que ocorre no cotidiano da escola Maxakali deve ser uma das bases de qualquer proposta metodológica de formação de professores Maxakali, pois a equipe pedagógica entende o que chamamos de transdisciplinaridade e interdisciplinaridade como um aspecto próprio da pedagogia Maxakali e potencializador dos modos de ensinar e aprender.

Neste ponto, os aspectos metodológicos e práticos poder-se-ão organizar tendo como base a Formação Intercultural de Educadores Indígenas (FaE/UFMG), da seguinte maneira:

- Práticas de Observação: os estudantes serão convidados a lançar um olhar sensível da realidade escolar, da escola como um todo. Poderão ser realizadas no primeiro ano do curso, tendo como foco estudar o sistema educativo, observar a vida escolar, analisar a relação entre a escola e a aldeia em que está inserida etc.



- Práticas de investigação-ação: o objetivo aqui é investigar aspectos da prática pedagógica. Para isso os estudantes poderão tomar como base as práticas do ano anterior e o conhecimento adquirido nas etapas de estudos e aulas. Os estudantes irão estruturar propostas para responder e atuar ante os problemas detectados.
- Práticas de intervenção: nesta etapa os estudantes colocarão em análise e prática os aprendizados do processo de formação de professores. Assim, estas práticas formarão parte do projeto de final de curso onde os cursistas desenvolvem projetos de educação em suas aldeias.

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Considerando-se que a maioria dos estudantes do curso de Magistério Indígena Maxakali são professores nas escolas indígenas, o estágio se configura como um instrumento de formação em serviço. Seu objetivo principal é permitir aos professores estudantes refletir sobre sua prática docente e concepções pedagógicas, contribuindo assim para a construção e fortalecimento de uma pedagogia indígena específica da educação Maxakali.

Os estágios supervisionados poderão estar articulados com as práticas de observação, investigação-ação e intervenção, numa perspectiva de formação do professor pesquisador que seja capaz de refletir sobre a sua prática docente no processo de construção do conhecimento que dialogue com a teoria e a prática.

Sugere-se a criação de Diários de Registro de estágio supervisionado afim de suscitar pontos importantes de discussão sobre a educação escolar indígena durante as Etapas Intensivas do curso. Os diários poderão se tornar memoriais da trajetória de formação ou até mesmo motivadores dos temas de pesquisa do estudante, sua produção não necessariamente deverá ser de forma escrita, o estudante poderá lançar mão de registros visuais em desenhos, vídeos ou áudios.

PROJETOS DE PESQUISA

Projetos de pesquisa serão realizados pelos estudantes ao longo do curso com o apoio de um professor orientador⁶. As temáticas da pesquisa serão definidas pelos

⁶ Professores colaboradores e professores tutores



próprios estudantes durante o processo de formação e poderão se tornar projetos sociais de intervenção junto às aldeias, práticas pedagógicas, materiais didáticos para publicação, produção audiovisual etc.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O investimento na produção de material didático específico para a escola indígena é uma ação correspondente à perspectiva de consolidação de uma educação específica, diferenciada, intercultural e bilíngue. Assim, serão construídos ao longo do curso materiais específicos que retratem a realidade Maxakali para e na escola Maxakali, sendo os estudantes os autores e divulgadores dos materiais.

CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso Magistério Indígena Maxakali é formado por professores tutores Maxakali e professores colaboradores não indígenas e indígenas de outras etnias especialistas nos conteúdos que compõe o quadro curricular do curso. Os professores tutores Maxakali são aqueles que exercem ou exerceram a função de professores nas escolas das aldeias, que já concluíram o FIEI⁷ ou o Magistério Indígena através do PIEI⁸ ou ainda os sábios reconhecidos pelo povo Maxakali por seus saberes tradicionais, participação e importância política, sociocultural e linguística, independente de possuírem formação escolar conforme Resolução CNE/CP Nº1 de 07 de janeiro de 2015. Sessão III, Art. 18 inciso 1º ensino II

Os professores tutores serão responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes nas práticas de observação, investigação-ação e intervenção que ocorrerão nas aldeias. É também tarefa do professor tutor atuar na organização, planejamento e acompanhamento das atividades nas Etapas Intensivas juntamente com os professores colaboradores. No caso dos sábios estes poderão atuar ainda como professor colaborador ou professor convidado para trabalhar com temáticas em que a equipe pedagógica considerar

7 Formação Intercultural de Educadores Indígenas

8 Programa de Implantação das Escolas Indígenas de Minas Gerais



importante. Deste modo, a participação dos sábios Maxakali dar-se-á sob a forma de professor tutor, professor colaborador ou professor convidado.

Os professores colaboradores são profissionais não Maxakali com reconhecida experiência em educação indígena. Estes professores deverão estar preparados para atender amplamente as necessidades específicas dos conteúdos de acordo com o quadro curricular proposto. Sua função é trabalhar na organização, planejamento e acompanhamento das atividades na Etapa Intensiva sendo o principal responsável nesta etapa. O professor colaborador deverá também atuar nos Encontros de Mediação Pedagógica nas aldeias, em parceria com o professor tutor Maxakali, em momentos pontuais organizados e planejados em equipe.

Professores convidados são aqueles indígenas ou não indígenas que terão participações pontuais, podem ser sábios, anciões, docentes de diversas Instituições e dos Movimentos Sociais, especialmente educadores indígenas.

No caso de professores colaboradores ou convidados de outras etnias indígenas é importante que sua contratação aconteça partindo de consulta a professores e lideranças Maxakali. Pois, o povo Maxakali já estabelece relações de parceria e trocas com alguns povos tendo como referência trabalhos de professores indígenas que contribuíram com a educação Maxakali em diferentes projetos. O mesmo acontece para a contratação de professores não indígenas tendo especial atenção aos profissionais oriundos de instituições que já possuem experiência acumulada na formação de professores indígenas em Minas Gerais e no Brasil.

Abaixo quadro com nomes de professores indígenas sugeridos pelos Maxakali para atuar no Magistério:

Sugestões de professores e lideranças Maxakali: professores para atuar no Magistério Indígena Maxakali	
Nomes/Temáticas	Povo indígena a que pertence
Kanatyo Pataxó (metodologias)	Pataxó de Minas Gerais
Siwê Pataxó (metodologias)	Pataxó de Minas Gerais
Célia Xakriabá (política educacional indígena, movimento indígena)	Xakriabá de Minas Gerais
Joviel Maxakali	Maxakali de Água Boa
Badé Maxakali	Maxakali de Água Boa



Sugestões de professores e lideranças Maxakali: professores para atuar no Magistério Indígena Maxakali	
Nomes/Temáticas	Povo indígena a que pertence
Diolina Maxakali	Maxakali de Água Boa
Noêmia Maxakali	Maxakali de Aldeia Verde
Isael Maxakali	Maxakali de Aldeia Verde
Raphael Maxakali	Maxakali de Aldeia Cachoeirinha
Teí Maxakali	Maxakali de Aldeia Cachoeirinha
Manuel Damázio Maxakali	Maxakali de Pradinho
Guigui Maxakali	Maxakali de Pradinho
Marilton Maxakali	Maxakali de Pradinho
Damazinho Maxakali	Maxakali de Pradinho
Escritores indígenas (literatura)	A verificar
Pesquisadores indígenas (educação e cinema)	A verificar
Cineastas indígenas	A verificar

GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso é composta por: uma coordenação geral, uma comissão colegiada composta por membros Maxakali (indica-se 1 representante de cada Reserva) e 2 professores não indígenas a serem definidos, desde que atuem no curso de Magistério, uma comissão interinstitucional composta por membros da Secretaria de Estado da Educação e da Superintendência Regional de Educação de Teófilo Otoni e um coordenador por eixo temático.

Coordenação do curso

A coordenação do curso tem a função de dirigir todas as ações em articulação com a comissão colegiada, a comissão interinstitucional e os coordenadores dos eixos temáticos.



Coordenação por Eixo Temático

Esta coordenação tem a responsabilidade de articular com a coordenação geral e com os demais professores dos Eixos Temáticos os conteúdos e práticas empreendidas nas Etapas Intensivas e Intermediárias (Encontros de Tutoria e Encontros de Mediação Pedagógica). Poderá ser composta por um professor do Eixo Temático.

Comissão Colegiada

Além do acompanhamento pedagógico e das tomadas de decisão importantes para a viabilidade do curso de acordo com as especificidades da população atendida, uma Comissão Colegiada tem outras importantes funções. Estas funções e regulamento de funcionamento do Colegiado serão elaboradas no processo de planejamento, implantação e funcionamento do curso.

Comissão Interinstitucional

Acompanhar todas as ações do curso junto à coordenação geral. Desenvolver atividades de gestão administrativa e de organização logística. Participar das atividades pedagógicas do curso através dos profissionais que compõem as equipes de Coordenação da Educação Escolar Indígenas, de Analistas e Inspetores escolares.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo e dinâmico tendo em vista estimular a capacidade investigativa do estudante e avaliar a ação formativa como um todo. É importante que a avaliação tenha um caráter dialógico que busque a resolução conjunta dos problemas envolvidos na aquisição, construção e compartilhamento do conhecimento. Os instrumentos de avaliação podem ser discutidos e definidos em conjunto pela equipe de gestão do curso, a priori indica-se: os diários de estágios, os registros das práticas de observação, investigação-ação e intervenção feitos pelos estudantes, os projetos de pesquisa, autoavaliação; seminários de avaliação das Etapas Intensivas, reuniões com as comunidades (para avaliar o curso e o percurso dos estudantes nas aldeias).



No processo de avaliação os professores deverão se reunir pelo menos uma vez por semestre para avaliar o trabalho desenvolvido juntos aos estudantes, traçar propostas e planos de intervenção caso detectada a necessidade. Semestralmente toda a equipe de gestão deverá se reunir com o objetivo de discutir e avaliar as ações desenvolvidas no curso e traçar novos direcionamentos.

MATERIAIS FORMATIVOS PARA O MAGISTÉRIO INDÍGENA MAXAKALI

Os materiais formativos serão selecionados em equipe pelos professores dos Eixos Temáticos em consonância com a perspectiva transdisciplinar a que se pretende ao longo do curso. Em busca de uma aprendizagem mais significativa e participativa para os estudantes Maxakali é importante que a apuração dos materiais dê prioridade àqueles não somente escritos, principalmente em língua portuguesa. Afinal, os Maxakali não são leitores fluentes do português e a escolha de um suporte deste tipo certamente acarretará em bloqueios no processo de ensino e aprendizagem.

Materiais como jogos, brinquedos e brincadeiras, dinâmicos e de uso coletivo são muito apreciados pelos professores Maxakali que se mostram participativos e incentivados pelo uso de materiais e aplicação de metodologias mais lúdicas. O cinema, longas, documentários e animações, além da potência da linguagem artística são permeados por um vasto universo de conhecimento que com certeza será bem explorado pelos estudantes Maxakali que apreciam com especial atenção produções audiovisuais.

Livros, cartilhas, jogos, catálogos e vídeos produzidos ao longo do Programa Saberes Indígenas na Escola em diferentes núcleos universitários do país são materiais imprescindíveis de uso na formação, seja pela diversidade de seus conteúdos, pela autoria das produções, pelos conhecimentos neles contidos que expressam todo um sistema de conhecimento não hegemônico com a premissa de valorização e preservação da memória, da identidade, dos saberes e conhecimentos indígenas do Brasil.

Matriz curricular



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR MAGISTÉRIO INDÍGENA MAXAKALI																		
EIXOS TEMÁ- TICOS	COMPONENTES CURRICULARES	1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO		4º PERÍODO		5º PERÍODO		6º PERÍODO		7º PERÍODO		8º PERÍODO		TOTAL
		PRE.	INT.															
Múltiplas linguagens e línguas	Língua Maxakali	30H	15H	----	----	15H	15H	----	----	20H	10H	----	----	----	15H	----	120H	
	Alfabetização e Letramento	15H	15H	----	----	15H	15H	----	----	10H	10H	15H	15H	----	15H	----	125H	
	Artes e Literatura indígena	----	----	20H	20H	----	----	15H	15H	----	----	15H	15H	----	----	----	100H	
	Audiovisual e Multimeios	----	----	20H	----	----	----	20H	15H	----	----	----	----	20H	----	----	75H	
	Jogos e brincadeiras	----	----	----	----	20H	20H	----	----	----	----	20H	----	15H	15H	----	90H	
	Língua Portuguesa	15H	15H	15H	10H	----	----	15H	15H	----	----	----	15H	----	----	----	100H	
Linguagem matemática	Matemática e Numeramento	15H	15H	----	----	20H	20H	----	----	----	----	10H	10H	15H	----	15H	----	120H
	Educação Financeira e Monetária	15H	15H	15H	20H	----	----	----	----	15H	15H	10H	10H	----	15H	----	130H	
Terra, território e direitos	História e Memória	----	----	15H	20H	20H	20H	----	----	15H	15H	----	----	15H	----	15H	----	135H
	Sociedade e Cultura indígena	15H	15H	----	----	20H	20H	----	----	15H	15H	----	----	15H	----	----	----	115H
	Uso do Território	----	----	20H	20H	----	----	15H	15H	----	----	20H	10H	----	----	20H	----	120H



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

Pedagogia indígena	PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR MAGISTÉRIO INDÍGENA MAXAKALI																	
	COMPONENTES CURRICULARES	1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO		4º PERÍODO		5º PERÍODO		6º PERÍODO		7º PERÍODO		8º PERÍODO		TOTAL
		PRE.	INT.															
	Direitos Indígenas e Movimentos Indígenas	30H	15H	-----	-----	-----	-----	-----	-----	20H	15H	-----	-----	15H	-----	-----	-----	95H
	Geografia do Território Maxakali	-----	-----	20H	10H	-----	-----	15H	15H	-----	-----	15H	15H	-----	-----	15H	-----	105H
	Conhecimentos da cultura Maxakali	20H	15H	20H	-----	-----	-----	25H	15H	-----	-----	10H	10H	-----	-----	-----	-----	115H
	Política Educacional e Educação Indígena.	-----	-----	20H	20H	-----	-----	-----	-----	30H	15H	-----	-----	-----	-----	-----	-----	85H
	Curriculo e gestão escolar nas escolas indígenas	-----	-----	-----	-----	30H	-----	15H	15H	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	60H
	Metodologias de Ensino e Pedagogia Maxakali	-----	-----	-----	-----	20H	20H	-----	-----	-----	-----	15H	15H	15H	-----	-----	-----	85H
	Produção de Materiais Didáticos	-----	-----	-----	-----	-----	-----	15H	15H	25H	25H	30H	30H	20H	-----	40H	-----	200H



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

Portadores de necessidades especiais e educação escolar	----	----	----	----	----	----	15H	----	20H	20H	----	----	15H	----	----	----	70H
Projeto de Pesquisa	20H	20H	15H	20H	20H	20H	15H	15H	10H	10H	20H	20H	50H	15H	50H	345H	
Estágio Supervisionado	10H	150H	10H	150H	10H	200H	10H	200H	10H	250H	10H	250H	10H	300H	10H	350H	1930H
TOTAL	160H	300H	160H	290H	160H	350H	160H	350H	160H	400H	160H	400H	190H	350H	190H	400H	4.320H



REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, Vanessa Lorena. Diário de campo: Anotações diversas. Santa Helena de Minas – Magistério Indígena Maxakali Reservas Indígenas Pradinho e Água Boa. Notas de campo (manuscritas), 2018. Não publicado.

ANASTÁCIO, Vanessa Lorena. Diário de campo: Anotações diversas. Ladainha – Magistério Indígena Maxakali Reservas Indígenas Maxakali Aldeia Verde e Aldeia Cachoeirinha. Notas de campo (manuscritas), 2018. Não publicado.

ANASTÁCIO, Vanessa Lorena. *Produto I – Diagnóstico referente à Escola Estadual Indígena Maxakali e da aldeia que ela atende*, 2018. UNESCO/SEEMG. Não publicado.

ANASTÁCIO, Vanessa Lorena. *Produto II – Plano Estratégico de Expansão do Atendimento Educacional da Escola Estadual Indígena Maxakali*, 2018. UNESCO/SEEMG. Não publicado.

ANASTÁCIO, Vanessa Lorena. *Produto II – Plano Estratégico de Expansão do Atendimento Educacional da Escola Estadual Izabel da Silva Maxakali*, 2018. UNESCO/SEEMG. Não publicado.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 9394/96. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Decreto nº 6.861/2009. <
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6861-27-maio-2009-588516-publicacaooriginal-113090-pe.html>> Acesso em setembro, 2018.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Decreto nº 5.051/2004. <
https://www.jusbrasil.com.br/diarios/223147991/dou-secao-1-27-12-2018-pg-84?ref=topic_feed>. Acesso em outubro, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica*. Brasília: MEC, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena*. 2 ed. Brasília: MEC, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº 5 de 22 de junho de 2012. <
<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/86/pdf>>. Acesso em: setembro, 2018.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E
INTEGRADA

XAKRIABÁ. *Curso Normal em nível médio/Magistério para Professores Indígena Xakriabá – MG.* Proposta Pedagógica. Aldeia Brejo Mata Fome - Terra Indígena Xakriabá, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Curso de Educação Básica Indígena: Formação Intercultural de Professor – FIEI. Projeto Pedagógico do Curso.* Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFGM, s/a.